

***Campus Colorado do Oeste***  
**Coordenação do Curso em Engenharia Agrônoma**

**ELIABY JUNIOR OLIVEIRA AMORIM**

**AVANÇO DA CADEIA DE VALOR DA CACAUCULTURA NO BRASIL: UMA ANÁLISE  
DE COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DA AMÊNDOA DE CACAU DE 2022 A 2024**

**COLORADO DO OESTE**

**2025**

**ELIABY JUNIOR OLIVEIRA AMORIM**

**AVANÇO DA CADEIA DE VALOR DA CACAUCULTURA NO BRASIL: UMA ANÁLISE  
DE COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DA AMÊNDOA DE CACAU DE 2022 A 2024**

Artigo científico entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Colorado do Oeste como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Engenharia Agrônômica, sob a orientação do professor Frank William Pires de Paula.

COLORADO DO OESTE

2025

## **Ficha catalográfica**

**TÍTULO:  
SUBTÍTULO (SE HOUVER)**

Artigo científico entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Colorado do Oeste como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública, sob a orientação do professor .....

Aprovado em: **XX/XX/202X** pela banca examinadora.

---

Membro da Banca

---

Membro da Banca

---

Membro da Banca

---

Orientador

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

A524a

Amorim, Eliaby Junior Oliveira.

Avanço da cadeia de valor da cacauicultura no Brasil: uma análise de  
comportamento dos preços da amêndoa de cacau de 2022 a 2024 / Eliaby  
Junior Oliveira Amorim, Colorado do Oeste-RO, 2025.  
19 f.

Orientador(a): Prof. Frank Pires de Paula.

Coorientador(a): Prof. José Elias de Almeida.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Instituto  
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Colorado do  
Oeste-RO, 2025.

1. Cacau. 2. Preços da amêndoa. 3. Cacaueicultura. 4. Economia agrícola.  
I. Paula, Frank Pires de (orient.). II. Almeida, José Elias de (coorient.). III.  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. IV.  
Título.

CDD: 663.74

**Bibliotecário(a) Responsável:** Juliana Machado da Silva Sasset, CRB-11/1140 (Campus Colorado do Oeste)

COLORADO DO OESTE  
ANO  
**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Engenharia Agrônômica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - *Campus* Colorado do Oeste, como parte das exigências para obtenção do título de Engenheiro Agrônomo

Autor: Eliaby Junior Oliveira Amorim

Orientador: Frank William Pires de Paula

Situação: ( ) Aprovado ( ) Reprovado

Aprovado em: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

---

Frank William Pires de Paula

---

Membro 1

---

Membro 2

**AVANÇO DA CADEIA DE VALOR DA CACAUCULTURA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DA AMÊNDOA DE CACAU DE 2022 A 2024**

**ADVANCEMENT OF THE COCOA VALUE CHAIN IN BRAZIL: AN ANALYSIS OF COCOA BEAN PRICE BEHAVIOR FROM 2022 TO 2024**

Eliaby Junior Oliveira Amorim<sup>1</sup>

Frank William Pires de Paula<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este trabalho analisa o comportamento dos preços da amêndoa de cacau no Brasil entre 2022 e 2024, com ênfase nas variações sazonais e nos fatores econômicos, climáticos e de produção que influenciam esse mercado. Utilizando dados fornecidos pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para ajuste da inflação, a pesquisa observou uma tendência geral de aumento nos preços da amêndoa, com picos acentuados nos meses finais de cada ano, especialmente de outubro a dezembro. O estudo destaca as diferenças regionais, com estados como Pará e Rondônia apresentando maior valorização, devido à adoção de novas tecnologias agrícolas e à melhoria na qualidade do cacau. Por outro lado, a Bahia e o Amazonas enfrentam desafios estruturais, como a crise da vassoura-de-bruxa e a falta de inovação, impactando sua competitividade no mercado. Fatores externos, como o fenômeno El Niño e a crescente demanda por cacau de alta qualidade, também contribuíram para as variações de preço observadas. O estudo sugere que o avanço da cadeia de valor da cacauicultura no Brasil está condicionado a investimentos em tecnologia, práticas agrícolas sustentáveis e políticas públicas voltadas para a eficiência produtiva e a competitividade no mercado global.

**Palavras-chave:** Cacau, Preços da amêndoa, Cacaueicultura, Economia agrícola.

---

<sup>1</sup> Currículo sucinto do autor, incluindo sua vinculação institucional e endereço de e-mail.

<sup>2</sup> Currículo sucinto do orientador, incluindo sua vinculação institucional e endereço de e-mail.

## ABSTRACT

This study analyzes the behavior of cocoa bean prices in Brazil between 2022 and 2024, focusing on seasonal variations and the economic, climatic, and production factors that influence this market. Using data from the National Supply Company (CONAB) and the Broad Consumer Price Index (IPCA) for inflation adjustment, the research observed an overall upward trend in cocoa bean prices, with sharp peaks in the final months of each year, particularly from October to December. The study highlights regional differences, with states like Pará and Rondônia experiencing greater price appreciation due to the adoption of new agricultural technologies and improvements in cocoa quality. On the other hand, Bahia and Amazonas face structural challenges, such as the "witch's broom" disease crisis and lack of innovation, which impact their competitiveness in the market. External factors, such as the El Niño phenomenon and the increasing demand for high-quality cocoa, also contributed to the price fluctuations observed. The study suggests that the advancement of the cocoa value chain in Brazil is contingent on investments in technology, sustainable agricultural practices, and public policies aimed at improving productivity and global market competitiveness.

**Keywords:** Cocoa, Cocoa bean prices, Cocoa production, Agricultural economics.

## 1 INTRODUÇÃO

A cacauicultura tem um papel significativo na história agrícola do Brasil e do mundo, sendo fundamental para o desenvolvimento econômico e social de diversas regiões. O cacau, originário da América Central e do Sul, tem sido cultivado desde os tempos pré-colombianos, sendo considerado uma das culturas mais antigas e valiosas da humanidade. Sua introdução na Europa, no século XVI, e a subsequente expansão para outras partes do mundo tornaram-no um dos principais produtos do comércio global (Pinto et al., 2022). No Brasil, o cultivo do cacau teve seu auge no século XX, mas enfrentou grandes desafios com a chegada da doença "vassoura-de-bruxa", que devastou as plantações da Bahia e afetou a produção nacional, resultando em uma queda substancial da participação do país no mercado global (Vidal, 2024).

Em termos de produção mundial, a maior parte do cacau é cultivada na África, com destaque para os dois maiores produtores mundiais: Costa do Marfim e Gana. Juntas, essas nações representam mais da metade da produção global. Na safra 2022/23, a Costa do Marfim produziu 2,1 milhões de toneladas de cacau, enquanto Gana produziu 771 mil toneladas. A produção na África enfrenta desafios climáticos significativos, como a escassez de chuvas causada pelo fenômeno El Niño, que impacta diretamente a produtividade (FAO, 2024). Outros países produtores, como o Equador e o Brasil, também têm uma participação relevante no mercado global. O Brasil, com uma produção de 220 mil toneladas na safra 2022/23, representa cerca de 4,4% da produção mundial de cacau (ICCO, 2024).

No Brasil, a produção de cacau é concentrada, principalmente, na região Sul da Bahia, que historicamente é a maior produtora do país, seguida pelo Pará, que tem mostrado um desempenho superior em produtividade, especialmente após a implementação de tecnologias mais modernas no cultivo. Segundo dados do IBGE (2024), a Bahia, com 69,5% da área cultivada no Brasil, viu sua produtividade declinar ao longo das últimas décadas, em razão de doenças, como a vassoura-de-bruxa, e fatores climáticos adversos. Em contrapartida, o Pará, com 25,9% da área cultivada, tem alcançado maiores rendimentos devido ao uso intensivo de tecnologias de cultivo, como a irrigação (Landau et al., 2020).

O Brasil, embora ainda seja um dos maiores consumidores de cacau do mundo, enfrenta desafios significativos em sua cadeia produtiva, especialmente em relação à eficiência produtiva, qualidade das amêndoas e sustentabilidade. A indústria brasileira

de processamento de cacau está centrada na Bahia, onde as multinacionais dominam a moagem da amêndoa, representando cerca de 95% da capacidade de processamento nacional (AIPC, 2024). No entanto, o país também tem se destacado no mercado global de chocolates finos e de aroma, com o reconhecimento pela Organização Internacional do Cacau (ICCO) como exportador de cacau de alta qualidade (MAPA, 2019).

A instabilidade climática global, aliada à escassez de oferta e ao aumento da demanda, especialmente por chocolates de maior qualidade, gerou uma pressão sobre os preços internacionais do cacau. A cotação do cacau alcançou um aumento significativo nos últimos anos, impulsionado pela escassez de produção nas principais regiões produtoras da África, que pode ter implicações para o mercado global. O Brasil tem acompanhado essa tendência, com o preço das amêndoas de cacau subindo consideravelmente, o que tem incentivado os produtores a investirem mais na cultura e ampliar suas áreas de plantio, especialmente no Cerrado e Caatinga (MAPA, 2024).

Além disso, o setor cacauzeiro brasileiro tem buscado diversificar suas estratégias de produção com o foco na sustentabilidade e inovação. Iniciativas como o "Plano Inova Cacau 2030", desenvolvido pelo Governo Federal e Ceplac, visam melhorar a eficiência produtiva, a qualidade da produção e promover práticas de cultivo sustentável, com especial atenção à preservação ambiental e à inclusão social dos produtores (Brasil, 2023). A crescente demanda por produtos orgânicos e com certificações de origem também está remodelando o mercado de cacau, criando novas oportunidades para o Brasil, que já detém regiões certificadas com Indicação Geográfica, como o Sul da Bahia e o Tomé-Açú no Pará (MAPA, 2022).

Além disso, o cacau continua a ser uma importante matéria-prima, tanto para a indústria alimentícia quanto para setores farmacêuticos e cosméticos, refletindo a diversidade de seus usos. Estudos indicam que o cultivo de cacau no Brasil abrange regiões como a Bahia e o Espírito Santo, sendo responsáveis por uma significativa parte da produção nacional (Andrade, 2009). O impacto econômico do cacau no Brasil é inegável, pois o cultivo movimenta grandes valores financeiros, além de desempenhar papel ecológico, ajudando na preservação do solo e na conservação da biodiversidade, especialmente no sistema "cabruca", que integra a agricultura com a preservação da Mata Atlântica (Almeida et al., 2007).

O presente trabalho tem como objetivo analisar o comportamento dos preços das amêndoas de cacau no Brasil entre 2022 e 2024, com foco nas condições de oferta e demanda, nas principais variáveis macroeconômicas e nos impactos das mudanças

climáticas. A partir dessa análise, busca-se entender os desafios e as perspectivas futuras para a cacauicultura brasileira, considerando o avanço da cadeia de valor e as estratégias adotadas pelos produtores para superar as dificuldades do setor e aproveitar as oportunidades emergentes no mercado global de cacau.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo analisou o comportamento dos preços da amêndoa de cacau no Brasil entre os anos de 2022 a 2024, com ênfase no avanço da cadeia de valor da cacauicultura. Para isso, foram utilizados dados secundários sobre os preços da amêndoa de cacau, os quais foram obtidos diretamente do site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). CONAB forneceu informações mensais atualizadas sobre os preços médios da amêndoa de cacau, detalhando as variações regionais e os valores pagos aos produtores. A análise considerou os preços dos estados de Amazonas (AM), Bahia (BA), Espírito Santo (ES), Pará (PA) e Rondônia (RO), que são as principais regiões produtoras de cacau no Brasil. Esses estados foram escolhidos devido à sua relevância na produção e comercialização da amêndoa de cacau no país.

A correção da inflação foi realizada para ajustar os preços de forma que possibilitasse uma análise temporal consistente e real. A metodologia para essa correção utilizou a calculadora do consumidor, uma ferramenta que utiliza o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O IPCA foi aplicado para ajustar os preços nominais coletados, de modo a refletir os valores reais ao longo do período estudado, permitindo uma comparação justa entre os dados de diferentes meses e anos.

A análise dos dados de preços corrigidos pela inflação foi conduzida por meio de métodos quantitativos, com o intuito de identificar tendências e padrões no comportamento dos preços da amêndoa de cacau. A partir dessa análise, foi possível avaliar o impacto de fatores econômicos e climáticos que influenciaram a produção e o mercado do cacau. Além disso, as flutuações sazonais dos preços também foram consideradas, levando-se em conta possíveis picos e quedas nos preços em função da oferta e demanda do produto.

É importante destacar que, além dos dados de preços, o estudo também considerou o contexto climático global, particularmente eventos como o El Niño, que afetaram a produção de cacau, principalmente na África Ocidental, com reflexos na

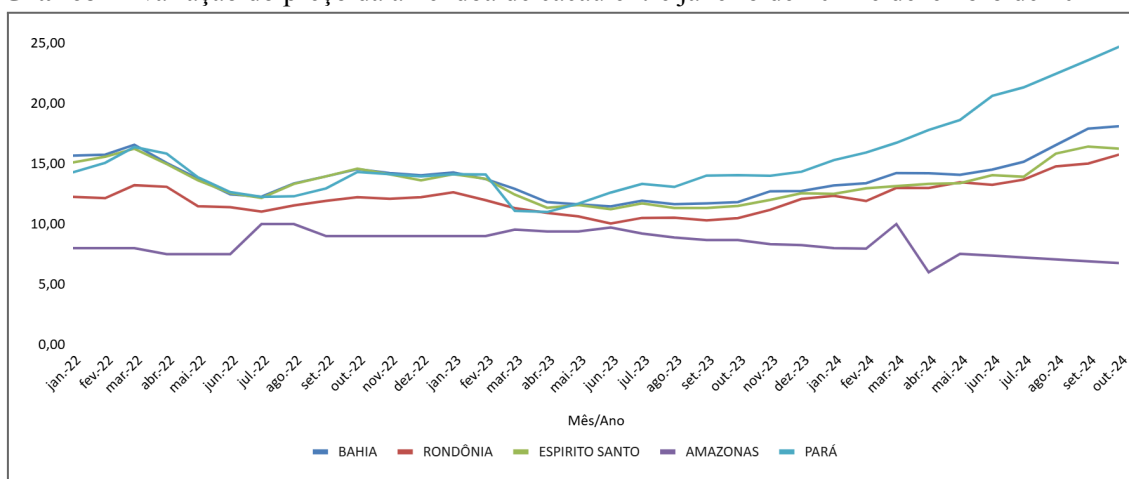
oferta global e, conseqüentemente, nos preços internacionais. Foram analisados dados climáticos que influenciam a produção de cacau nas principais regiões produtoras do Brasil e do mundo, a fim de verificar se houve uma correlação entre as variações de preços e os impactos climáticos.

Para facilitar a interpretação dos dados e a discussão dos resultados, os dados foram trabalhados no software Excel, sendo transformados em gráficos que permitiram visualizar de forma clara as variações de preços ao longo do período analisado. Esses gráficos possibilitaram uma melhor compreensão das tendências e auxiliaram na discussão das possíveis causas e conseqüências das mudanças observadas nos preços da amêndoa de cacau no Brasil entre 2022 e 2024.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico a seguir (Gráfico 1) apresenta a evolução dos preços da amêndoa de cacau nos estados de Bahia, Rondônia, Espírito Santo, Amazonas e Pará, entre janeiro de 2022 e dezembro de 2024. A análise dos dados revela algumas tendências importantes e diferenças regionais que podem ser atribuídas a fatores econômicos, climáticos e de produção.

**Gráfico 1-** Variação do preço da amêndoa de cacau entre janeiro de 2022 e dezembro de 2024



**Fonte:** Amorim, E. j. O. et. al (2025)

De maneira geral, é possível observar uma tendência de aumento nos preços ao longo do período analisado, com picos mais acentuados a partir do final de 2023, reflexo de diversos fatores econômicos, climáticos e de produção.

A análise dos dados revela uma clara tendência de aumento nos preços ao longo do período, especialmente a partir do final de 2023, o que reflete uma série de fatores econômicos, climáticos e de produção. Esse aumento pode ser atribuído a fatores internos e externos, incluindo uma maior escassez de oferta e a crescente demanda por cacau de melhor qualidade, tanto no mercado interno quanto no internacional.

Este comportamento está em sintonia com o estudo de Zugaib e Santos Filho (2021), que observam que os preços do cacau em amêndoas são altamente voláteis e influenciados por fatores externos, como as cotações nas bolsas internacionais e as variações cambiais. O aumento nos preços de 2023 e 2024 no Pará e em Rondônia pode ser explicado pela adaptação dessas regiões a novas práticas agrícolas mais eficientes, o que elevou a qualidade do produto e, conseqüentemente, aumentou sua competitividade no mercado, como também foi observado em outras regiões do Brasil. Reis e Campos (1998) afirmam que a melhora na qualidade do produto e o uso de novas tecnologias de cultivo podem contribuir para o aumento dos preços locais, como aconteceu em Rondônia, que demonstrou crescimento expressivo na produção de cacau, assim como no Pará, que se destacaram pela qualidade superior das amêndoas.

Por outro lado, a Bahia, tradicionalmente a maior produtora de cacau do Brasil, apresentou um crescimento de preços mais moderado ao longo do período analisado. Isso pode ser atribuído a fatores estruturais mais consolidados, como a tradicionalidade da produção, mas também a desafios como a crise da "vassoura-de-bruxa" e a saturação do mercado local. Esses fatores limitam a capacidade da Bahia de aumentar significativamente sua competitividade, como Soares, Costa e Lemos (2016) destacam, ao afirmarem que a oscilação de preços e a saturação de mercados internos podem ser fatores que restringem a capacidade de expansão no setor.

Já os estados do Espírito Santo e Amazonas apresentaram variações de preços mais modestas. Esse comportamento pode ser associado a uma produção mais estável, mas sem o mesmo crescimento explosivo observado em outros estados como Pará e Rondônia. A falta de investimentos em inovações tecnológicas ou possíveis dificuldades climáticas nessas regiões podem estar limitando o crescimento do setor, corroborando a ideia de Silva e Carvalho (1995), que indicam que a falta de adaptação tecnológica e a instabilidade climática podem afetar negativamente o desempenho no mercado de commodities agrícolas. O Espírito Santo, por exemplo, tem uma produção mais estável, mas sem alcançar os mesmos picos de preços registrados em outros estados.

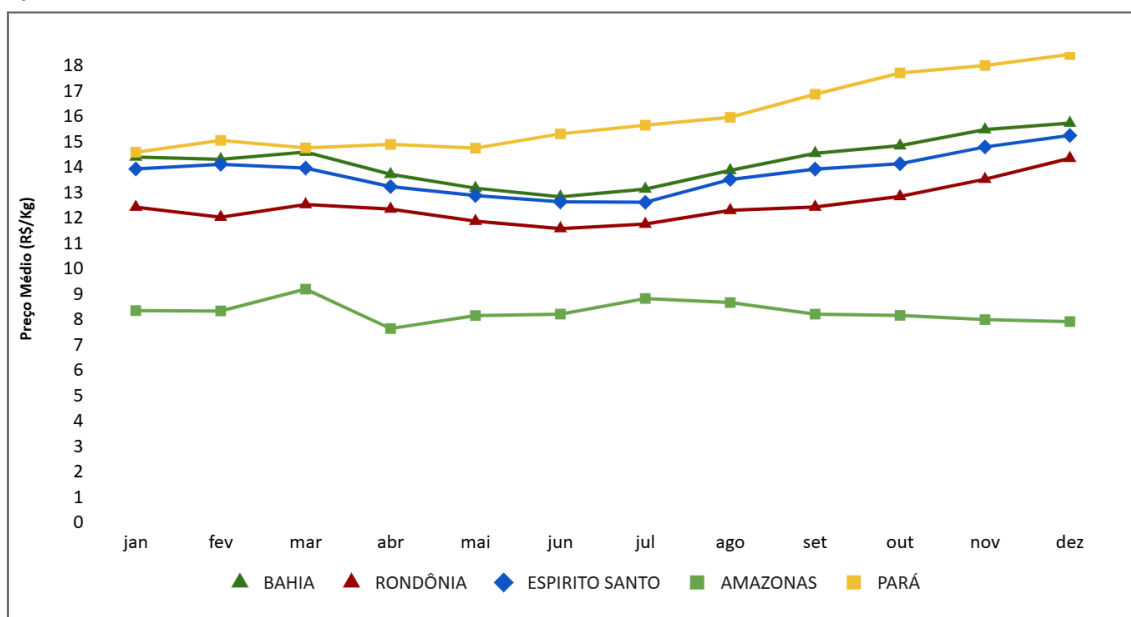
Além dos fatores econômicos e produtivos, a análise também sugere que eventos climáticos globais, como o fenômeno El Niño, podem ter impactado a produção de cacau, gerando uma escassez de oferta no mercado global. Este fenômeno, junto com o aumento da demanda por chocolates finos e de alta qualidade, contribuiu para o aumento dos preços do cacau. Vasconcelos (2015) sugere que flutuações climáticas globais podem ter um impacto significativo na oferta de commodities agrícolas, como o cacau, e isso foi refletido no mercado brasileiro, que experimentou aumentos substanciais em seus preços nos anos de 2023 e 2024.

Além disso, a crescente demanda por práticas de produção mais sustentáveis e o fortalecimento de regiões certificadas com Indicação Geográfica, como o Sul da Bahia e Tomé-Açú no Pará, tem contribuído para a valorização da amêndoa brasileira. Zugaib e Santos Filho (2021) destacam que a busca por certificações e práticas agrícolas sustentáveis é uma tendência crescente que pode agregar valor ao produto, refletindo na elevação dos preços e na competitividade do cacau brasileiro no mercado internacional.

O Gráfico 2 apresenta a média dos preços mensais da amêndoa de cacau nos estados da Bahia, Rondônia, Espírito Santo, Amazonas e Pará, entre janeiro de 2022 e dezembro de 2024. Ao analisar a variação dos preços ao longo dos meses, podemos observar uma tendência de aumento nos últimos meses do ano, com picos significativos em outubro, novembro e dezembro. Esses picos de preços podem ser explicados por uma combinação de fatores sazonais, como a escassez de oferta de cacau no final do ano e a maior demanda por cacau de alta qualidade para o consumo de chocolates durante as festas de fim de ano.

Essas flutuações sazonais nos preços estão em consonância com os fatores mencionados por Vidal (2024), que apontam a crescente valorização da amêndoa de cacau no Brasil em decorrência da escassez global do produto e da alta demanda, especialmente no mercado de chocolates finos. Vidal (2024) observa que, no Brasil, o aumento nos preços do cacau tem sido impulsionado pela alta demanda por cacau de qualidade superior, em especial nas regiões certificadas com Indicação Geográfica (IG), como o Sul da Bahia e Tomé-Açú no Pará. Isso está em sintonia com o comportamento observado no Gráfico 2, onde o Pará, particularmente, se destaca pelos preços mais altos no final do ano, o que reflete sua competitividade crescente no mercado global de cacau.

**Gráfico 2-** Média mensais do preço da amêndoa de cacau entre janeiro de 2022 e dezembro de 2024



**Fonte:** Amorim, E. j. O. et. al (2025)

Esse comportamento dos preços no Brasil também pode ser relacionado com a análise de Zugaib (2016), que afirma que a importação de cacau pode influenciar o mercado interno, gerando flutuações nos preços. De acordo com Zugaib, o comportamento de preços no Brasil está fortemente ligado às condições climáticas globais e à oferta de cacau, que afeta tanto os preços internos quanto a competitividade da produção brasileira no mercado global. Quando a produção mundial enfrenta quedas, como ocorreu em 2023 e 2024, os preços no Brasil tendem a aumentar, especialmente nos meses finais do ano, como demonstrado nos dados coletados.

No caso do Pará, que se destaca com os preços mais altos nos meses finais de cada ano, é possível corroborar essa tendência com a análise de Vidal (2024), que observa que o estado do Pará tem se tornado cada vez mais competitivo no mercado global de cacau, principalmente devido à melhoria na qualidade da amêndoa produzida. A crescente adoção de tecnologias e práticas agrícolas mais eficientes tem contribuído para o aumento da qualidade do cacau do Pará, refletindo no aumento dos preços da amêndoa, conforme os picos observados no gráfico.

Fonseca e Rosa (2023), por sua vez, apontam que, no Sul da Bahia, o cultivo de cacau enfrenta desafios, como a recuperação de áreas abandonadas e a necessidade de melhorias no manejo, o que pode justificar as variações de preços mais modestas observadas nesse estado. Embora a Bahia seja a maior produtora do Brasil, a crise da

"vassoura-de-bruxa" e a falta de inovação tecnológica têm impactado sua produtividade e, conseqüentemente, sua competitividade no mercado, resultando em preços mais baixos e menos voláteis em comparação com o Pará.

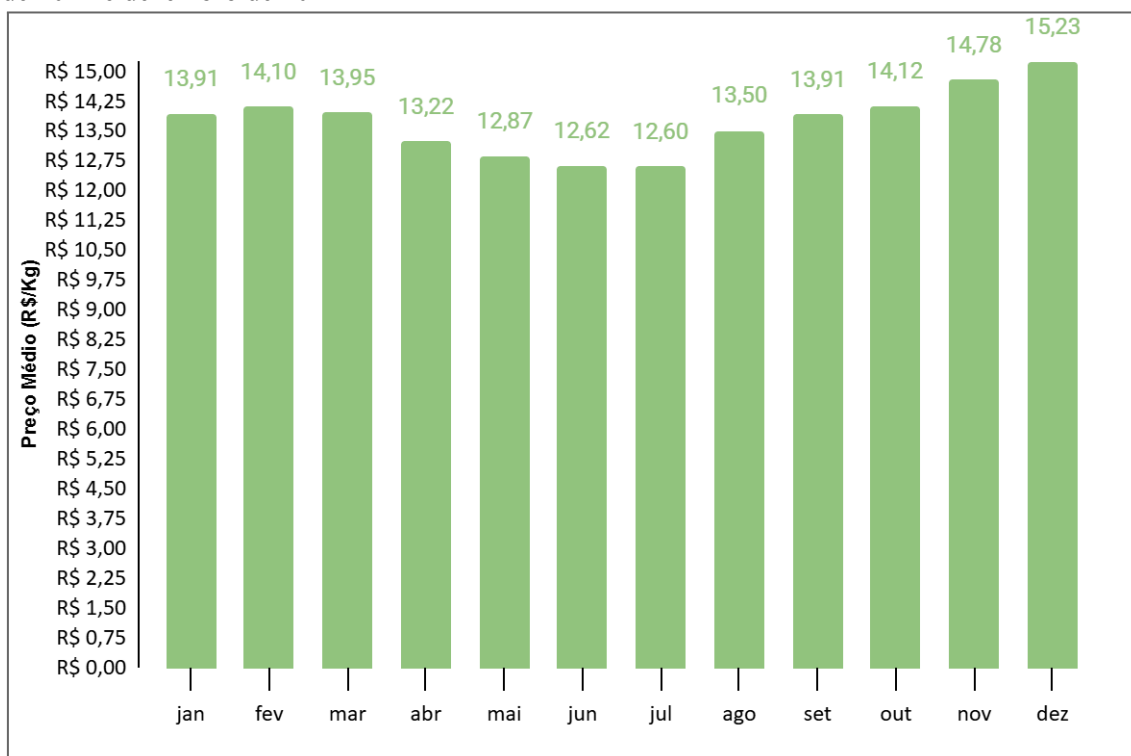
O Espírito Santo também apresenta variações de preços mais suaves ao longo do ano, mas ainda segue o padrão de aumento no final de cada ano. Esse comportamento é, em parte, explicado pela análise de Zugaib (2016), que sugere que a indústria processadora de cacau, localizada principalmente na Bahia, exerce uma influência significativa sobre os preços praticados no mercado interno, além da alta demanda por cacau no mercado global. O Espírito Santo, com a utilização de práticas agrícolas mais avançadas, como o uso de irrigação e plantio de clones adequados, também observa uma maior produtividade e eficiência, o que contribui para uma estabilidade maior nos preços ao longo do ano.

Já o Amazonas, com os preços mais baixos, reflete um cenário distinto. Como ressaltado por Vidal (2024), a falta de infraestrutura e investimentos em tecnologia impacta diretamente a produção de cacau, o que impede que o Amazonas acompanhe as variações de demanda e os picos de preços observados em outros estados como o Pará. Essa realidade está alinhada com os dados do gráfico, onde o Amazonas se mantém com preços mais baixos, mesmo nos meses de maior demanda. Isso pode ser atribuído à menor capacidade de resposta da produção local às flutuações de mercado, o que reflete as dificuldades enfrentadas pelo estado, conforme destacado também por Vidal (2024), que aponta a falta de investimentos como um obstáculo para a competitividade regional.

O gráfico a seguir (Gráfico 3) mostra a média dos preços mensais da amêndoa de cacau de todos os municípios analisados ao longo de 2022, 2023 e 2024. De maneira geral, os preços seguem uma tendência de aumento nos últimos meses do ano, com picos observados principalmente em novembro e dezembro.

O comportamento sazonal dos preços nos primeiros meses do ano, com uma média de preços mais baixos entre janeiro e março, pode ser explicado pela maior oferta de cacau devido à abundância da colheita. Como mencionado por Vidal (2024), a produção mundial de cacau apresenta um ciclo agrícola definido, com maior disponibilidade de amêndoas nos meses iniciais após a safra, o que tende a equilibrar a oferta e a demanda e, conseqüentemente, a reduzir os preços. Esse fenômeno é comum em produtos agrícolas sazonais, onde a colheita mais robusta no início do ciclo contribui para uma oferta superior à demanda.

**Gráfico 3-** Média mensais do preço da amêndoa de cacau de todos os municípios entre janeiro de 2022 e dezembro de 2024



**Fonte:** Amorim, E. j. O. et. al (2025)

No entanto, a partir de abril, os preços começam a cair de forma moderada. Essa queda nos preços durante abril e maio, conforme observado no gráfico, pode ser explicada pela redução da oferta devido à transição entre os períodos de colheita. De acordo com Zugaib (2016), o preço do cacau no mercado interno pode ser altamente sensível a flutuações na oferta, especialmente em um período em que a produção começa a diminuir. Além disso, Fonseca e Rosa (2023) destacam que a colheita no Brasil pode ser afetada por fatores climáticos que impactam diretamente a produção, gerando uma oferta irregular e contribuindo para uma flutuação nos preços. Esses fatores climáticos, como as variações nas precipitações de chuva, podem reduzir a qualidade e a quantidade das amêndoas disponíveis, impactando diretamente o mercado e os preços.

Nos meses de junho e julho, os preços se estabilizam em torno de R\$ 12,60. Essa estabilidade nos preços pode ser atribuída a um equilíbrio entre a oferta e a demanda, onde o ritmo da colheita e os estoques existentes ajudam a manter o mercado estável. Vidal (2024) já havia observado que, em períodos de relativa estabilidade na produção, os preços tendem a se manter constantes, principalmente quando as condições

climáticas são favoráveis e a produção atinge um nível que atende tanto à demanda interna quanto externa.

Porém, a partir de agosto, os preços começam a subir novamente, alcançando picos acentuados nos últimos meses do ano, especialmente em novembro e dezembro. Esse aumento no preço, como detalhado no gráfico, pode ser explicado por dois fatores principais: a escassez de oferta de cacau no final do ciclo de colheita e o aumento da demanda. A demanda sazonal por produtos à base de cacau, como chocolates, aumenta significativamente durante o período de festas de fim de ano, especialmente devido ao consumo elevado nesse período. Vidal (2024) enfatiza que, globalmente, o mercado de cacau sofre uma pressão significativa no final do ano devido à crescente procura por chocolates finos e produtos premium, o que impulsiona a valorização do preço da amêndoa de cacau.

Além disso, o aumento dos preços no final do ano também pode ser influenciado pela estratégia de estocagem e preparação para as festividades. Zugaib (2016) argumenta que as empresas de chocolate e outras indústrias cacauceiras podem se antecipar ao aumento da demanda estocando amêndoas, o que, por sua vez, aumenta a pressão sobre os preços no mercado. Isso é particularmente perceptível no Pará, que tem se destacado pela produção de cacau de alta qualidade, como apontado por Vidal (2024), refletindo sua maior competitividade no mercado global, o que também contribui para os picos de preços observados.

Esse comportamento de preços no final do ano está em consonância com os padrões sazonais e estruturais observados em outras culturas agrícolas, onde a escassez de oferta e o aumento da demanda coincidem, levando a uma valorização do produto. Como afirmam Fonseca e Rosa (2023), essa dinâmica é natural no mercado agrícola, mas, quando combinada com a competitividade regional, como no caso do Pará, onde a qualidade da produção de cacau tem sido mais valorizada, a elevação do preço é ainda mais acentuada.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo sobre o comportamento dos preços da amêndoa de cacau no Brasil entre 2022 e 2024 revelou informações essenciais sobre a dinâmica do mercado cacauceiro, destacando as variações de preço de acordo com fatores econômicos, climáticos e de produção. A análise permitiu identificar tendências sazonais, com picos

de preços no final de cada ano, particularmente nos meses de novembro e dezembro, que são impulsionados pela escassez de oferta e pelo aumento da demanda devido às festividades de fim de ano.

Através dos dados coletados, foi possível observar que, enquanto estados como Pará e Rondônia apresentaram um crescimento expressivo nos preços da amêndoa de cacau, com destaque para o Pará pela sua competitividade no mercado global e pela implementação de novas tecnologias agrícolas, a Bahia e o Amazonas enfrentam desafios estruturais que limitam seu crescimento no mercado de cacau. A crise da vassoura-de-bruxa, a falta de inovação tecnológica e a instabilidade climática são fatores que ainda impactam negativamente a produção e os preços no estado da Bahia, tradicionalmente o maior produtor nacional. Por outro lado, o Amazonas se mantém com preços mais baixos, refletindo uma capacidade limitada de adaptação à demanda crescente por cacau de maior qualidade.

O estudo também confirmou a relevância do fenômeno El Niño, que afetou a produção de cacau em várias regiões produtoras, especialmente na África, e que refletiu em uma escassez global de oferta, contribuindo para a alta dos preços no mercado internacional e local. Além disso, a crescente demanda por cacau de qualidade superior, especialmente para chocolates finos, impulsionou os preços nas regiões com maior capacidade de produção de amêndoas de alta qualidade, como as certificadas com Indicação Geográfica no Pará e Sul da Bahia.

## REFERÊNCIAS

AIPC - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS INDUSTRIAS PROCESSADORAS DE CACAU. **A cadeia de suprimentos do cacau brasileiro**. Disponível em: <https://aipc.com.br/wp-content/uploads/2021/11/Folder-AIPC-Cadeia-de-Suprimentos.pdf>. Acesso em: 06 de ago. de 2024.

ALMEIDA, A. A. F.; VALLE, R. R.. Ecophysiology of the cacao tree. **Brazilian Journal of Plant Physiology**, v.19, p.425-448, 2007.

ANDRADE, I. S. **Mapeamento da autoincompatibilidade sexual do cacau e certificação genética dos clones tsh-1188 e ccn-51 por meio de marcadores microssatélites**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2009.

BRASIL, Ministério da Agricultura e Pecuária. **Plano Inova Cacau 2030: Estratégias para fomentar o desenvolvimento sustentável das regiões produtoras de cacau no Brasil**. MAPA/SDI/CEPLAC, 2022.

BRASIL, Ministério da Agricultura e Pecuária. **Plano Inova Cacau 2030: Estratégias para fomentar o desenvolvimento sustentável das regiões produtoras de cacau no Brasil**. MAPA/SDI/CEPLAC, 2023.

BRASIL, Ministério da Agricultura e Pecuária. **Plano Inova Cacau 2030: Estratégias para fomentar o desenvolvimento sustentável das regiões produtoras de cacau no Brasil**. MAPA/SDI/CEPLAC, 20219.

FAO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. FAOSTAT. **Divisão de Estatística**. Disponível em: <http://faostat3.fao.org/download/Q/QC/E>. Acesso em: 08 de mai. de 2024.

FAO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. FAOSTAT. **Divisão de Estatística**. 2024. Disponível em: <http://faostat3.fao.org/download/Q/QC/E>. Acesso em: 08 de mai. de 2024.

FONSECA, M. G.; ROSA, M. **Mapbiomas Cacau**. Mapeamento do cultivo sombreado de Cacau no Sul da Bahia. Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org/mapbiomas-cacau/> . Acesso em: 07 de março. de 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2024a. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. **Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pam/default.asp?o=27&i=P>

ICCO - INTERNATIONAL COCOA ORGANIZATION. **Estatísticas**. Disponível em: <https://www.icco.org/statistics/#tab-id-7>. Acesso em: 01 de ago. de 2024.

ICCO - INTERNATIONAL COCOA ORGANIZATION. **Estatísticas**. Disponível em: <https://www.icco.org/statistics/#tab-id-7>. Acesso em: 01 de ago. de 2024.

LANDAU, E. C.. Evolução da Produção de Cacau (*Theobroma cacao*, Malvaceae). In: LANDAU, E. C.. **Dinâmica da Produção Agropecuária e da Paisagem Natural no Brasil nas Últimas Décadas: produtos de origem vegetal**. Brasília: Embrapa, 2020.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Cacau do Brasil**. MAPA/SDI/CEPLAC. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/publicacoes/outraspublicacoes/cacau-do-brasil-versao-portugues/view>. Acesso em: 27 de jun. de 2024.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Cacau do Brasil**. MAPA/SDI/CEPLAC. Brasília, 2022. 12p. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/publicacoes/outraspublicacoes/cacau-do-brasil-versao-portugues/view>.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Diagnóstico da produção de sementes e mudas de cacau no Brasil**. Ministério da Agricultura e Pecuária. MAPA/SDI/CEPLAC. Brasília, DF: 2023.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Diagnóstico da produção de sementes e mudas de cacau no Brasil**. Ministério da Agricultura e Pecuária. MAPA/SDI/CEPLAC. Brasília, DF: 2019.

PINTO, J. M.; LIMA, I. O.; CAO, J.; FAVERO, R. G.; SILVA, M. B. Cacaucultura no Brasil: análise bibliográfica de como a luz altera a eficiência fotossintética em genótipos do cacau. *Agriculturae*, v.4, n.1, p.22-31, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-645X.2022.001.0002>.

REIS, S. M. dos; CAMPOS, R. T. 1998. Efeitos da taxa de câmbio sobre os preços do cacau. In: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 17. 1998. Poços de Caldas. **Anais...** Brasília, DF, SOBER, 2. pp.89-100.

SILVA, C. R. L.; CARVALHO, M. A. 1995. **Taxa de câmbio e preços de commodities agrícolas**. *Informações Econômicas (Brasil)* 25(5):23-35.

SOARES, N. S.; COSTA, F. M.; LEMOS, R. M. 2016. **Efeito da taxa de câmbio do Brasil e do dólar sobre os preços do cacau**. In: *Cacau Riqueza dos Pobres*. Editus-Uesc ([http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2016/cacau\\_riqueza\\_pobres.pdf](http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2016/cacau_riqueza_pobres.pdf)) pp.129-142.

VASCONCELOS, M. A. S. de. 2015. **Economia Micro e Macro**. 6ª edição. São Paulo, SP, Atlas.

VIDAL, Maria de Fátima. *Cacau*. **Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE**, Ano 9, Nº 345, jul. 2024. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>. Acesso em: 06 ago. 2024.

ZUGAIB, Antonio Cesar Costa; SANTOS FILHO, Lindolfo Pereira dos. **Efeitos dos preços internacionais e da taxa de câmbio sobre os preços domésticos de cacau em amêndoas.** *Agrotropica*, Ilhéus, v. 33, n. 3, p. 159-172, 2021. DOI: 10.21757/0103-3816.2021v33n3p159-162.